



Texto: Paulo de Tarso e Marcelo Toledo Fotos: Paulo de Tere

Pode parecer até estranho o fato de Osvaldo dos Santos, o Osvaldão, e Gabi Morelli faturarem um campeonato amador. Afinal, são nomes conhecidos no MTB. Mas a verdade é que eles não disputam competições profissionalmente. Portanto, na Copa Sampa Bikers de MTB Amador, que não acontecia há três anos, a dupla realmente pôde compartilhar a alegria (e competir) com os verdadeiros amantes do esporte: os atletas amadores.

A COPA

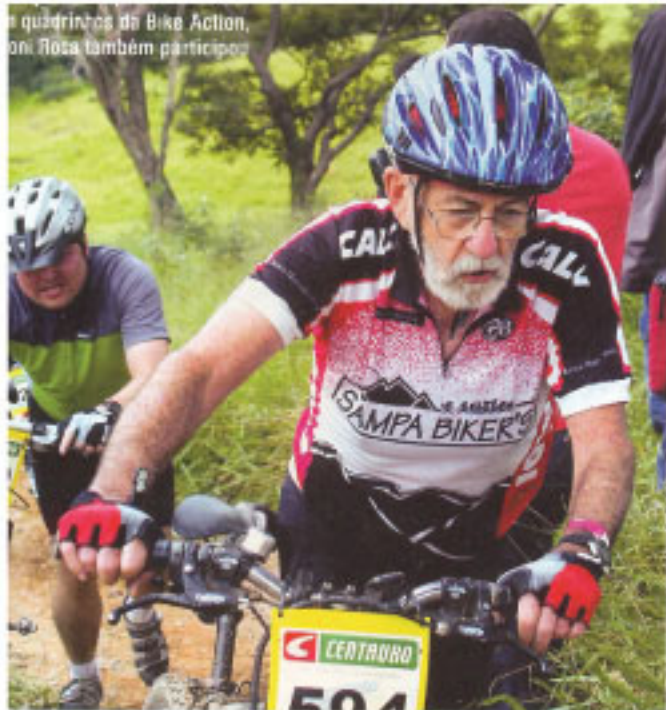
A primeira etapa aconteceu em março, sob um calor escaldante, no SerrAzul, em Itupeva (SP), em um circuito de 20 km, um dos mais completos do país (alguns trechos passaram pela mesma trilha do festivo 12 Horas). "Teve muito single track, subidas, descidas... Isso, sim, é mountain bike", comentou Eduardo Ramires, idealizador do circuito. A prova teve também a presença de vários atletas da elite nacional, que usam a competição como treinamento. A série ouro foi vencida por Edvando Souza Cruz, mas como o regulamento não pontua os federados, quem saiu na frente foi Agnaldo Laureano, da equipe Terra Esporte, da cidade de Nova Odessa. Ele chegou em sétimo lugar, seguido por Osvaldão. No feminino, Gabi Morelli venceu com facilidade. Já na série prata, Luciano Silva faturou no masculino e Adriana Barbosa Magalhães ganhou no feminino. Quem chamou a atenção no pódio foi o terceiro colocado, Luiz Henrique Cocuzzi, representante do Orfanato Lar Nossa Sra. Aparecida: pela pouca idade e baixa estatura, quase sumiu ao lado dos companheiros de premiação. Eleito o destaque da competição, é uma grande promessa no MTB.

A segunda etapa também aconteceu no SerrAzul, com temperatura mais agra-

dável. A prova rolou junto com o Paulista de Maratona, que voltou ao posto de campeonato estadual mais importante do país, depois de anos sem uma grande estrutura. Arley Teixeira e Adriana Nascimento foram os grandes campeões. Na Copa Sampa Bikers, a vitória na série ouro ficou com Diego Luiz de Almeida, mineirinho de Jacutinga e uma promessa no MTB. Em segunda, Osvaldão, que se beneficiou na pontuação pelo vencedor ser federado em Minas. O regulamento favorece atletas não federados, tirando pontos dos federados. Osvaldão, assim, assumiu a liderança da Copa. No feminino, Gabi venceu novamente, garantindo praticamente o título por antecipação (basta completar a última etapa em Caconde). Na série prata, Adriana Barbosa ganhou mais uma vez, quase colocando a mão na taça. No masculino, foi Adriano Henrique Penaccio, o que embolou o campeonato e deixou a definição para Caconde, pois Diomar Mariotti e Luiz Cocuzzi estavam quase empatados em pontos.

A final em Caconde foi uma grande festa. Afinal, fazia quatro anos que a cidade tinha recebido uma competição de mountain bike (o Desafio Noturno, que na época fazia parte da Super Copa Reebok-PowerBar). A prefeitura local preparou uma sinalização especial para o evento, confeccionada por artistas

Os quadricópticos da Bike Action, com a Renata também participando.



Os quadricópticos (em parceria com o Sampa Bikers, servirá no futuro para sinalização de vários roteiros de mountain bike). Além disso, foram espalhadas cinquenta placas em pontos que pudessem causar dúvidas ou oferecer perigo aos atletas. O evento contou ainda com três ambulâncias, dez motos, distribuição de água durante o circuito e caramancholas com bebida esportiva na chegada. A estrutura de causar inveja! Os cuidados da organização não pararam por rotêis e medalhas especialmente elaborados para a ocasião, buquês de flores inspirados nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 para os campeões das

categorias ouro e prata.

Atletas convidados da elite nacional estavam presentes e travaram uma disputa digna de grandes competições. Quem levou a melhor foi Rubens Donizette, medalha de prata no Pan 2007. Rubinho, como é conhecido, conseguiu escapar do pelotão logo nos primeiros quilômetros da prova e realizou pequenos ataques de 20 segundos para aquecer. No término da primeira subida forte do trajeto, resolveu investir na força e realizou uma fuga que não foi mais alcançada. "Estava me aquecendo. Quando vi a chance, ataquei para destacar do pelotão e vim para a chegada", explicou. Foi a primeira competição de Rubinho depois do Pan-Americano. A disputa do segundo lugar foi ainda mais emocionante! Com Edivando Souza Cruz e Odair Pereira destacados do pelotão, o revezamento foi a arma escolhida para minimizar o desgaste físico e deixar a decisão para os últimos metros da prova. Na última subida do circuito, Vando atacou e "sprintou" para a chegada, ficando com o segundo lugar. Odair Pereira fechou na terceira colocação. "Foi uma prova boa para a minha preparação. Com 45 quilômetros, o desgaste foi baixo e pudemos cadenciar bastante", contou Edivando.

OS CAMPEÕES

No masculino, deu Osvaldão. Osvaldo dos Santos, 43 anos, por coincidência foi o primeiro grande campeão amador do Brasil, lá pelos anos de 1989, quando Renata Falzoni organizava a Copa Halls-Schick. Na época, Osvaldão tinha como principal rival Eduardo Ramires, atual técnico da seleção brasileira de MTB, campeão mundial amador em 1989 e organizador da Copa. Osvaldão terminou a prova emocionado e dedicou o título à filha. No feminino, Gabi Morelli faturou na série ouro. Não por acaso, Caconde foi a cidade onde Gabi despertou para o cenário nacional, quando a Copa se chamava Directv.

Na série prata, os verdadeiros amadores, ciclistas que sonham algum dia chegar ao ponto mais alto do pódio. Eles tinham motivos para sonhar alto, pois convidados ilustres e mais do que especiais, como Rubens Donizette e Edivando Souza Cruz, deram brilho especial ao evento. "Não desistam dos seus sonhos, se esforcem e conseguirão alcançá-los", disse Rubinho. Os





Inovação: Gatorade na caramanhola para todos



Renata Falzoni

campeões foram Adriano Henrique Penaccio (Aguai) e Adriana Barbosa Magalhães (São Paulo).

Os atletas foram condecorados com uma placa de prata especialmente confeccionada para a ocasião, além de receberem uma cesta de presentes e um buquê de flores. O regulamento da Copa Sampa Bikers de MTB Amador privilegia o atleta que participa de todas as etapas. Ao contrário de muitas competições, nas quais a pontuação final é duplicada, a Copa penaliza quem não participa das etapas, tirando 50% dos pontos se o participante faltar em uma etapa e 100% de penalidade se faltar na etapa final. "Ao invés de duplicar-

mos os pontos como em algumas corridas, o que pode ser injusto na última etapa porque ninguém pedala em dobro, fazemos um sistema diferente. A cada etapa da qual o atleta não participa, ele perde metade dos pontos da anterior. Se não participa de duas etapas, perde todos os pontos. Se não participa da última etapa, também perde todos os pontos. Assim, conseguimos premiar o campeão", explicou Paulo de Tarso, organizador do evento. "Em certas categorias, alguns tinham o título garantido, bastando apenas largar. Ou seja: o atleta nem precisava marcar ponto. Então, instituímos essa regra: faltou na etapa, perdeu o título", completou. ■



EU ESTIVE LÁ!

Acompanhe o depoimento de Renata Morais, campeã da categoria feminina máster e eleita a musa da Copa pela organização.

"Há exatamente um ano eu nem sabia o que era andar de bicicleta na terra. Comprei minha bike e entrei para o mundo do MTB em agosto do ano passado, graças ao incentivo de um amigo. Um pouco de treino e algumas saídas para trilhas nos finais de semana foram suficientes para eu me tomar vidrada no esporte! Decidi participar da Copa Sampa Bikers MTB Amador porque gostei muito da proposta da competição: além de uma prova para iniciantes, é uma oportunidade para diversão em família. Na primeira etapa, lá estavam minha mãe e meu filho assistindo, sob um calor de mais de trinta graus. E eu sem experiência nenhuma, mas com a adrenalina explodindo na veia... Sai em disparada, forçando muito nos primeiros quilômetros. Resultado: parei no ponto de apoio sem ar, vermelha como um pimentão e com o coração a quase 200 batimentos por minuto. Pensei em desistir. Porém, depois de um pouco de ar e água, voltei a pedalar com mais controle e garanti a medalha de primeiro lugar na categoria. A segunda etapa foi mais disputada, corri praticamente todo o tempo ao lado de uma atleta de Vinhedo. Pude experimentar a sensação gostosa da competição, do pega-pega nos single tracks e das ultrapassagens nas subidas. Não foi fácil, mas consegui manter o primeiro lugar do pódio. A etapa de Caconde foi surpreendente. E não só pelo percurso (aliás, muito bonito), mas pela receptividade da cidade (até o prefeito estava presente!), pela organização e apoio do evento (distribuíram não somente água, mas também caramanholas de Gatorade na chegada) e pela qualidade dos prêmios (medalhas, flores, camisetas, brindes). A disputa com a atleta de Vinhedo foi mais uma vez acirrada e emocionante e a ultrapassagem final aconteceu a duzentos metros da chegada. Com a sensação de missão cumprida, fui para o pódio, com a minha mãe e meu filho orgulhosos. Rolaram muitas fotos, brindes e, para completar a festa, a presença dos medalhistas do Paris! Foi exatamente como o site diz: uma experiência diferente e divertida."



Pelotão em Curumbé

RESULTADO FINAL

Campeão Masculino Geral - Série Ouro
 Edvaldo José dos Santos (São Paulo)

Campeã Feminino Geral - Série Ouro
 Gabriela Morolli (São Carlos)

Campeão Masculino Geral - Série Prata
 Adriano Henrique Penacchio (Aguai)

Campeã Feminino Geral - Série Prata
 Adriana Barbosa Magalhães (São Paulo)

Campeão Júnior (de 90 a 89) - Série Ouro
 José Augusto de Oliveira (Itu)

Campeão Sub 23 (de 88 a 85) - Série Ouro
 Wellington Vinicius da Silva (Nova Odessa)

Campeão Sub 30 (de 84 a 78) - Série Ouro
 Ronaldo Laureano (Nova Odessa)

Campeão Máster A (77 a 73) - Série Ouro

Fabiano Pinotti (São Carlos)

Campeão Máster B (72 a 68) - Série Ouro
 Claudio Palamarchuk (São Paulo)

Campeão Máster C (67 a 63) - Série Ouro
 Osvaldo Jose dos Santos (São Paulo)

Campeão Sênior A (62 a 58) - Série Ouro
 Roberto Marino D'Ávila (Bauru)

Campeã Feminina (91 a 78) - Série Prata
 Adriana Barbosa Magalhães (São Paulo)

Campeã Feminina Máster (68 a 77) Série Prata
 Renata Ferreira de Moraes (São Paulo)

Campeão Juvenil (93 a 91) - Série Prata
 Luiz Henrique Cocuzzi (São Paulo)

Campeão Júnior (90 a 89) - Série Prata
 Giacomo Genari (Monte Santo)

Campeão Sub 23 (88 a 85) - Série Prata
 Thiago Luis Carmo (Itamogi)

Campeão Sub 30 (84 a 78) - Série Prata
 Adriano Henrique Penacchio (Aguai)

Campeão Máster A (77 a 73) - Série Prata
 Luciano Silva (Mairique)

Campeão Máster C (67 a 63) - Série Prata
 Edvaldo Andrade de Souza (Paulinia)

Campeão Sênior A (62 a 58) - Série Prata
 Rui Vassalo Donadelli (Jundiai)

Campeão Sênior B (57 a 53) - Série Prata
 Luiz Ricardo Cocuzzi (São Paulo)

Campeão Veterano até 1947
 Antonio Luiz Franqueiro (Campinas)



Roller Training

Simuladores de Treino

Dobrável

Correia de borracha sem emenda

Armação em dois módulos Aluâminio 6061



Fixo



Contato: (11) 7119-8260 - rollertraining@hotmail.com

(11) Bike Time 5072-3608 Bontempi 6951-2940 Casa Alberto 3221 - 8689 Ciclovece 3814-1986 General Bike 5051-7397
 Att 6693-3808 SP ABC: Bic. Assuncao 4427-5981 Ciclo Assunção 4109-4459 Ciclo Caçula 4221-1338
 4547-2274 Speed Bike 4426-7685 SP INTERIOR: Rei Pedal - Cosmopolis (19) 3872-6294 Bic Sto. Antonio (Itatiba) 4524-5252
 do Teshima (Jundiai) 4526-1377 PARANA: Hunger Bikes (41) 3252-3225 Office Bike (43) 3252-4426 Point 700 (43) 3348-0700